Editorial da Revista *Diálogos Mediterrânicos 6*

Marcella Lopes Guimarães
Universidade Federal do Paraná
NEMED - Núcleo de Estudos Mediterrânicos

A revista *Diálogos Mediterrânicos* chega ao seu sexto número com um dossiê dedicado especialmente à compreensão da santidade, entre a Antiguidade Tardia e o medievo ibérico, através de narrativas e da cultura material do largo período. Em seu bojo, os estudos reunidos pela Profa. Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento, Professora da UFG/UEG/PUC-GO e pesquisadora do NEMED, entronizam a hagiografia que, como observou um dos autores convidados, Prof. Dr. Saul António Gomes, deve ser recolocada "nas suas fronteiras reais, que são as do desconhecido, do que ainda ignoramos e que necessitamos de conhecer mais." O mesmo autor reconhece e saúda a participação brasileira no debate internacional, o que confirma a pertinência da escolha do tema do dossiê e a atualidade dos debates que nossa revista veicula.

O Prof. Dr. Marcelo Santiago Berriel da UFRRJ é o autor do primeiro texto do dossiê. Seu artigo é uma evidência do quanto o debate teórico enriquece o lavor do medievalista, a partir de inquietações geradas no seu enfrentamento com os documentos. Para a compreensão da trajetória dos mártires do Marrocos e dos "paradigmas de comportamento presentes na *Chronica do Muito Alto e Muito Esclarecido Principe D. Affonso II, Terceiro Rey de Portugal*, de Rui de Pina", o autor trouxe a semiótica para abrir a sua vereda. Os Professores Doutores Rossana Alves Baptista Pinheiro e Fabiano Fernandes, ambos da UNIFESP, ainda que pesquisadores de contextos bastante apartados, a primeira dedicada à Antiguidade Tardia e o segundo, ao medievo, fundamentam sua exploração do passado em hagiografias. Rossana Pinheiro realiza um amplo debate historiográfico e uma exploração detida do gênero de composição, atenta aos seus elementos variantes e invariantes na Gália, entre os séculos IV e VI. Seu foco é abrangente. Já Fabiano Fernandes preferiu o exame específico de uma "memória eclesiástica" que foi cerzida "por meio da hagiografia de Martinho de Soure, texto em sintonia como as hagiografias produzidas pelo *scriptorium* do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra", em Portugal. Assim, trata-se de perceber como um texto hagiográfico em especial colabora para a fundamentação de uma identidade.

A hagiografia também preocupa o Prof. Dr. Saul António Gomes, da Universidade de Coimbra. O autor propõe, entretanto, um diálogo entre texto, arte e cultura a partir da

exploração de três casos, como o da fundação do mosteiro de Santo Agostinho em Coimbra; da abadia de Alcobaça e do Mosteiro da Batalha. Realiza assim um exame que conjuga o verbo e o edifício em que a palavra ecoava para os fiéis. A idealizadora do dossiê, profa. Dra. Renata Cristina de Sousa Nascimento também convoca o espaço físico do sagrado e enriquece o debate com o exame das relíquias, esse testemunho tão singular, proveniente da cultura material. Renata Nascimento guia o leitor pelo caminho da sacralidade régia e da identidade do reino português.

A Profa. Dra. Maria de Lurdes Rosa da Universidade Nova de Lisboa se detém sobre uma prática cultural específica fundada na medievalidade, mas escolhe compreendê-la em uma rede em que sentido e interpretação concorrem até a contemporaneidade. Justifica-se no dossiê pela importância da narrativa, na atribuição de sentido às práticas culturais.

O presente número prossegue a sua navegação mediterrânica com artigos sobre a Península Itálica medieval, o reino de Maiorca e Portugal, entre o medievo e a modernidade. Também investe na sua vocação interdisciplinar, ao incluir um artigo dedicado aos estudos literários. As resenhas divulgam obras importantes dedicadas à Idade Média, notavelmente aos estudos franciscanos, e à modernidade, com destaque para os estudos de gênero.

Agradeço aos autores a confiança e ao Prof. Me. André Luiz Leme sua colaboração essencial e fiel à revista *Diálogos Mediterrânicos*.

Boa leitura!

Curitiba, 10 de junho de 2014